

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

Três Grandes Eventos

Nesta última quinzena, houve três grandes eventos que nos despertaram, particularmente, a atenção e a que — não podendo situar todos no mesmo plano — reconhecemos, porém, atributos dos elos duma mesma cadeia: a *consciência nacional*.

O primeiro, pela ordem cronológica e pelo que vale na nossa História, foi a notabilíssima exposição feita pelo Presidente do Conselho à Assembleia Nacional, em 30 do mês findo, sobre o caso de Goa.

A sua exposição ficará como mais uma das tantas páginas fulgurantes que o Presidente do Conselho lega à posteridade, a caminho da história. A Assembleia deu-lhe inteira solidariedade pela maneira como tem conduzido o problema da Índia, dentro, afinal, da verdadeira consciência nacional.

O segundo dos acontecimentos diz respeito ao acto solene da consagração da Medicina.

O Chefe do Estado, Venerando General Craveiro Lopes, condecorou três Médicos rurais, três dos mais distintos Médicos portugueses, um representando os do Norte, outro os do Centro e o terceiro os dos Sul. Escolhidos pela Ordem dos Médicos, todos de idade à volta dos 80 anos, simbolizaram — expressivamente — as virtudes da humanitária profissão.

As palavras do Chefe do Estado foram eloquentes e merecem citação: «... e desde logo me resolvi a aqui vir para, com todos V. Ex.^{as}, glorificar essa legião de bons samaritanos que dedicaram as suas vidas ao serviço do próximo, aliviando as suas dores, espalhando caridade, fazendo da sua profissão um verdadeiro sacerdócio. Bem hajam os que assim viveram quase ignorados do grande mundo, mas que continuam a estar presentes no coração dos simples. Bem hajam!»

As comendas da Ordem de Benemerência foram-lhes colocadas ao peito pelo Venerando Chefe do Estado que a todos abraçou e distinguiu com palavras de louvor.

Ao lermos a descrição da cerimónia a que aludimos, lembrámo-nos do editorial que escrevemos no número 19 deste jornal, em 10 de Outubro do ano passado, e não pudemos esconder uma muita profunda alegria, reconhecendo que estávamos dentro da razão, quando apontámos o caso dos Médicos rurais à consideração dos nossos leitores. Cumprimos, apenas, o nosso dever de pedir o reconhecimento da Nação para estes, tantas vezes, ignorados apóstolos. Tal como, agora, o Governo da Nação cumpriu o seu, exaltando a Medicina e condecorando três dos seus mais brilhantes ornamentos, a todos os Médicos rurais englobando, afinal, simbolicamente.

O terceiro e último dos eventos foi a apreciação, na Assembleia Nacional, do «Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro» que terminou no dia 7 do corrente.

O tratado em referência foi ratificado por unanimidade. E, como Salazar dissera na véspera: «Ratificando o, fazemos um voto de confiança recíproca e de optimismo quanto ao futuro das duas Pátrias», Brasil e Portugal não mais deixarão de seguir caminhos iguais, irmanados, não só pelo afecto dos corações de seus filhos, mas, de futuro, também, em cumprimento da letra do acordo, agora confirmado, mas que — de há muito — andava no espírito dos dois Povos e era norma a que obedeciam as relações entre os dois Governos.

A. Paula Santos

CONSELHO MUNICIPAL

Sob a presidência do Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, ilustre Presidente da nossa Câmara, reuniu, pela primeira vez, no dia 25 de Novembro findo, o novo Conselho Municipal a fim de se realizar o acto da verificação de poderes dos seus membros e proceder à eleição da Câmara.

O novo Conselho Municipal é constituído pelos Srs:

Prof. António Antunes Amaro, em representação da Junta de Freguesia de Figueiró; José Lopes do Rego, representante da de Aguda; Manuel N. Lopes dos Santos, em representação da de Arega; Rev.º P.º Manuel Luís, representante da de Campelo; Dr. Artur Nunes Agria, em representação da Misericórdia; Francisco Rodrigues Ferreira, pelo Grémio do Comércio; José Gonçalves Ramos Junior, pelo Grémio da Lavours; Aníbal Silveira Herdade, pela Casa do Povo; Sezinando da Conceição Loja, pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixa; e Vitor Granada, como representante do Sindicato Nacional dos Operários das Serras e Carpintarias.

Após a verificação de poderes, o novo Conselho elegeu a Câmara Municipal, que ficou assim constituída:

Vereadores efectivos:

Srs. José Gonçalves Ramos Junior e Juvenal Augusto Mendes;

Vereadores substitutos:

Srs. Adelino Joaquim Coelho e Higino Gonçalves de Mesquita.

Em virtude do resultado desta eleição, o membro do Conselho Municipal, Sr. José Gonçalves Ramos Junior, perdeu o mandato. Oportunamente será substituído, nos termos legais.

Apresentando os nossos cumprimentos a todos os membros do Conselho Municipal e vereadores da Câmara Municipal, formulamos o desejo sentido de que não encontrem dificuldades de maior no desempenho dos seus cargos, e congratulamo-nos por vermos entregues os destinos do do nosso concelho a pessoas que reúnem — superam até — os requisitos necessários para uma sábia e proveitosa administração.

Transferência de Mercados

Os dias 25 de Dezembro e 1 de Janeiro — dias de Natal e Ano Novo — são feriados nacionais que obrigam ao encerramento dos estabelecimentos comerciais, como é de tradição.

Por este motivo, a Câmara deliberou transferir os mercados que deveriam realizar-se naqueles dois sábados para as segundas-feiras seguintes, dias 27 do corrente e 3 de Janeiro próximo, respectivamente.

MÃE

Há um dia em cada ano para pensar mais fundamentalmente no amor de mãe. Mas há um dia na vida — um só! — em que, verdadeiramente, sentimos em toda a sua estranha profundidade o que Ela representa para cada um de nós. É o dia em que a perdemos. Junto dela entramos na vida — respiramos pela primeira vez o ar que nos cerca e pela vez primeira vivemos, também, a luz que nos ilumina. Por isso, quando Ela parte para sempre e nos deixa sós — coo Ela vai a origem a raiz, a continuidade das gerações, a ligação do mistério da vida que nos trouxe ao mundo. Então um sentimento sem par, de isolamento, de mágoa, de amputação sem remédio, nos invade e atormenta. De nós, nesse momento, morreu alguma coisa. Alguma coisa que não é nossa em corpo — mas que nos pertence, que é nossa em alma. Podemos, às vezes, um momento, esquecer a luminosa força duma mãe. Podemos, no quotidiano frívolo e repetido de todos os dias, não ter sempre presente a sua doce projecção sobre o nosso ser. Mas basta pensar nesse instante supremo — para sentirmos logo o que significa este título e esta missão: Mãe!

Para Ela, enquanto viva, conservamos todos a doçura de crianças. Quando morta, oferecemos-lhe uma saudade de coração, sem par. E sempre que a amamos — regressamos à pureza. Aproximamo-nos do amor sem mácula. As mães trazem Deus com elas!

Do nosso prezado colega «Diário de Notícias» de 8 do corrente — Dia da Mãe.

EFEITOS DOS TEMPORAIS DE

Estrada de Vale do Rio

Novembro passado

na freguesia de Arega

Conforme relato do nosso solícito Correspondente em Arega, os temporais do mês findo fizeram-se sentir com extrema violência naquela região, tendo dado, até, origem à tragédia noticiada no nosso número anterior, em que perderam a vida quatro pessoas, arrastadas pelas águas revoltas e impetuosas das enxurradas.

Pois, agora, a cerca de um mês desse dia negro — 6 de Novembro — somos informados de que a extensão dos estragos é muito maior do que, em principio, se calculou.

Há terras, que eram de cultura, escalvadas de tal forma que se torna praticamente impossível o seu amanho; e pessoas idosas, conhecedoras de de toda a região, mostram-se admiradíssimas, ao passarem por lugares onde nunca conheceram moínhos e encontrarem, agora, os restos de instalações que a fúria das águas pôs a descoberto, a muitos metros de profundidade!

Quase todos, os caminhos municipais sofreram prejuízos com as enxurradas. E muitos são os proprietários que têm de suportar estragos de dezenas de contos, tudo no valor de algumas centenas, e alguns, mesmo, irreparáveis.

O Governo da Nação, sem pre pronto em acudir às necessidades das populações rurais quando submetidas à dura prova das inclemências do temporal (é o caso da ponte de Campelo que os temporais do ano

O Ministério das Obras Públicas, por intermédio do Fundo de Melhoramentos Rurais, acaba de comunicar à Câmara do nosso concelho a concessão da comparticipação de 39 contos, destinada à Estrada de Vale do Rio.

Os trabalhos começarão dentro de dias, no sítio conhecido pelo Cerejal, à saída da vila e na estrada que segue para Cernache, local de onde partirá a nova estrada.

Verificação de poderes da

Nova Câmara

A Câmara que há-de gerir o nosso concelho no quadriénio de 1955-58, cuja constituição damos noutro lugar deste número, reuniu no dia 5 do corrente para verificação de poderes e escolha do Procurador ao Conselho Provincial.

O concelho de Figueiró dos Vinhos continuará representado na Junta de Província da Beira Litoral pelo Sr. Dr. Alves Morgado, distinto Presidente da Câmara Municipal.

O presente número sai com grande atraso, devido a avaria na máquina em que é impresso o nosso jornal.

As nossas desculpas, pois, a todos os estimados assinantes.

passado destruíram), não deixará, nesta emergência, — estamos certos — de vir em auxílio da freguesia de Arega.

Pelas Freguesias

AGUDA

A Lomba da Casa em festa

A Lomba da Casa é um pitoresco lugar que faz parte da nossa freguesia.

Situado na encosta da serra, um pouco abaixo do Cercal e ao lado do lugar de Abrunheira, é ponto de onde se desfruta um encantador panorama que faz lembrar, amorosamente, a criadora Natureza que o formou — composto de vales e serranias, estas de picos aguçados que parecem setas a indicar-nos o Céu infinito.

Ao longe, avista-se a majestosa torre da Igreja de Aguda, além de muitos outros locais que despertam a nossa atenção.

Os habitantes deste apetecível rincão da nossa freguesia são todos dotados dum amor profundo pelo trabalho e possuem qualidades morais dignas da maior simpatia.

Apesar da situação do lugar, distante dos meios de grande movimento, o seu povo quer, também, ter um dia grande no ano, um dia de festa, um dia de alegria que lhe fique na memória pelos anos fora.

Graças a uma distinta senhora, que, embora dali não seja natural, goza dum simpatia e admiração excepcionais naquele meio, foi indicado o dia 5 do corrente para a realização de tal festa — simples, porém dum significado elevado, especial.

No dizer do povo, era a festa das crianças. E foi-o, de facto! À Sr.^a D. Maria Mercedes Natércia Rodrigues Pereira, incansável e competente professora naquele lugar, que teve a feliz ideia da efectivação da festa dedicada aos seus pequenos alunos, se ficou devendo uma das mais encantadoras tardes all vividas.

Para que o dia da Imaculada Conceição — Padroeira [de Portugal — fosse recordado pelas criancinhas, aquela professora, com a valiosa ajuda do povo de Lomba da Casa, Cercal e Abrunheira, além doutros lugares vizinhos, elaborou um programa comemorativo que a todos agradeu, sem reservas.

Cerca das 13 horas de Domingo passado, foi celebrada Missa pelo Rev.^o Pároco da freguesia, a que, além das crianças da Escola, assistiu muito povo; imediatamente após a celebração daquele acto religioso, formou-se uma procissão, com as criancinhas à frente, a caminho do edificio escolar de Lomba da Casa. À frente do cortejo, uma criancinha vestida de branco, conduzia um quadro da Padroeira de Portugal que ia ser colocado no edificio escolar. Ali chegados, procedeu-se ao acto da sua colocação, em cerimónia presidida pelo Rev.^o Pároco.

Em seguida, um grupo de crianças da Escola tomou parte numa interessante «*récita*», em que as suas qualidades histriónicas foram bem postas em realce.

Depois, o nosso solícito Correspondente em Aguda e prezado amigo, Sr. António Pais, disse da sua alegria pelo magnífico espectáculo que presenciara, elogiou a professora de Lomba da Casa pelo trabalho infatigável a que se vem devotando, referiu — com palavras de extrema admiração — a espi-

nhosa tarefa dos professores e, a terminar, manifestou a todos o sentimento de apreço que aquela festa lhe iria proporcionar pela vida além, tornando em doces e saudosas recordações os fugidios momentos all vividos, no convívio amigo com o povo ordeiro e trabalhador daquele lugar.

Seguiu-se uma merenda abundantíssima, servida a todas as crianças, enquanto alguns convidados torravam parte num fino «*copo d'água*».

Os nossos sinceros parabéns à distinta professora, Sr.^a D. Maria Mercedes Rodrigues Pereira, pela encantadora festa a todos proporcionada, com os nossos votos por que continue — por muitos anos — a desempenhar a sua nobilíssima missão no lugar de Lomba da Casa.

Mais linhas telefónicas

Foi com grande contentamento que observámos, há dias, em Almofala, a passagem dum brigada de Guarda-fios que vem procedendo à montagem de mais quatro linhas telefónicas de Pombal a Figueiró.

Os C. T. T. entenderam — e muito bem — que, na verdade, o triângulo *Figueiró-Castanheira-Pedrógão* estava muito mal servido, unicamente com duas linhas telefónicas, e, se repararmos no actual movimento comercial e industrial que possuem estes três concelhos, concluímos logo que este aumento para seis linhas se impunha desde há muito tempo. É, pois, com prazer que registamos esta obra, ao mesmo tempo que fazemos votos para que, de futuro, as chamadas telefónicas não demorem horas e horas, como se tem verificado até agora.

E já que abordámos o assunto do telefone, não queremos deixar de referir que Aguda continua esquecida por parte dos C. T. T., quanto ao prolongamento do horário deste serviço até à meia-noite. Pois, se em Avelar assim é, a estação à qual nos encontramos ligados, qual a razão por que nós não gozamos dos mesmos direitos dos nossos vizinhos? Se aqui também é Portugal, prolongue-se — como é justo — o nosso horário telefónico.

Assaltou a casa e fugiu...

O Sr. Joaquim Rodrigues da Silva é um honrado trabalhador que, em Almofala de Baixo, habita uma casa, sem mais companhia.

De manhã cedo abandona o seu modesto «*lar*» e eilo a caminho do seu trabalho, alimentando a ideia de ganhar o «*pão de cada dia*», à custa do seu trabalho. Mas, há horas do «*Diabo*» e, numa bela manhã, há uns 15 dias, o pobre do homem sai de casa muito convencido de que deixava a moradia fechada a «*sete tranças*», e qual não foi o seu espanto, no regresso, ao ver-se roubado! «*Hábil*» assaltante havia-lhe levado tudo quanto possuía.

Em vão procurou saber quem foi o autor da proeza. Como conhecedores — de perto — das qualidades de trabalho do Sr. Joaquim, resta-nos só lamentar a sua situação, dizendo-lhe que Deus recompensará, como merece, o autor de semelhante acção.

Casa de Pedrógão Grande

Resumo dos assuntos tratados na reunião da Direcção, em 24 de Novembro findo

— Foi recebida uma carta do digníssimo Delegado Escolar do Concelho de Pedrógão Grande, informando que a quantidade de alunos no Concelho é de seiscentos e sessenta e nove, e pedindo-nos para convidar a assistir à entrega das batas, que vamos oferecer aos alunos das Escolas do Concelho de Pedrógão Grande, o digníssimo Director Escolar de Leiria e o digníssimo Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Esta Comissão Executiva resolveu sugerir o dia 18 de Dezembro para a entrega das batas, e officiar a estas entidades convidando-as, ao mesmo tempo, a assistir àquele acto.

— Foi recebido para a subscrição da «*Casa da Criança*», aberta na nossa Casa, dos nossos consócios Srs. Augusto Nunes de Azevedo, cem escudos; Francisco Barreto da Silva Andrade, cem escudos; Manuel Martins David, vinte escudos; Alberto Dinis, cinquenta escudos; José Dias Correia, quinhentos escudos; José Alves, cinquenta escudos; Fernando Henriques, vinte escudos; José David Fernandes, cinquenta escudos e José Henriques Barra, cinquenta escudos.

— Foi tomado conhecimento de um desastre ocorrido ao nosso consócio Sr. Casimiro Pedro de Matos.

Foi resolvido escrever a este Sr., comunicando-lhe esta Comissão Executiva o seu desgosto pelo acontecido, e desejando-lhe rápidas melhoras.

— Foi também, resolvido oferecer aos Pobres do nosso Concelho, protegidos pelo *Fundo da Sopa dos Pobres*, pela ocasião do Natal, um coelho a cada um, e mais um chale às mulheres, e uma camisa e ceroulas aos homens.

— Foi apreciada a situação financeira da nossa Casa, até 31 de Outubro do ano corrente, que é bastante consoladora.

— Foi readmitido como Sócio Nativo o Sr. António Marques Fernandes, com o número 559.

A Comissão Executiva

Moderno Estabelecimento de Mercarias

O nosso contrarrâneo, Sr. Adolfo de Jesus Valeiras Portela, rapaz novo, mas já com uma noção exacta de quanto vale — hoje em dia — a exposição das mercadorias para aumento de vendas, abriu, no dia 30 de Outubro passado, um estabelecimento de mercarias, no local onde esteve o do Sr. Marcolino Ladeira, ou seja na Rua Dr. José Martinho Simões.

Estabelecimento moderno, amplo e em que a higiene não é letra morta (com a promessa, ainda, dum serviço à altura da casa, mas ao alcance de todas as bolsas), vem embelezar a vila, no seu aspecto particular da vida comercial.

Auguramos as maiores prosperidades ao novo mercante.

“NENETTE”

Experimente, será o sr. que lhe fará as melhores referências

CASA LANIGAL

Nem sempre o vulgar noticiário da abertura de mais um estabelecimento comercial corresponde ao valor intrínseco e real do melhoramento obtido para todo o público consumidor.

E' o que acontece com o caso presente: a abertura da «*Casa Lanigal*», à Praça do Brasil, junto à entrada da estrada que nos leva de Figueiró a Cernache. Por mais adjectivos que empregássemos, a nossa linguagem, por empolada que fosse, ficaria, sempre, muito aquém da realidade.

Aquele novo estabelecimento, propriedade da importante e conceituada firma figueiroense «*Lanificio de Portugal, Lda.*», destina-se à venda a retalho dos mais modernos e qualificados artigos de camisaria, gravataria, chapelaria, malhas (interiores e exteriores), fazendas brancas, lanificio, miudezas, etc., e está instalado num prédio moderno, também, dispõe de belas montras e revela gosto requintado na disposição do seu colossal recheio.

Os nossos parabéns pela iniciativa que redundou, em última análise, num crescendo de valorização da nossa terra, e que os seus proprietários vejam recompensados os seus esforços.

S. João de 1955

As festas de S. João, a efectuar no próximo ano, prometem extraordinária grandeza e projecção.

E' o que se depreende da informação que nos foi prestada por um dos comissionados da Rua Dr. António José de Almeida, para os trabalhos de ornamentação daquela rua.

A Comissão é constituída pelos Srs. Cipriano Ladeira, Gustavo Godet, José Alves, Justino Medeiros, Manuel Furtado e Raul Castela.

Que tudo, quanto de grande e belo visionamos, seja ultrapassado pelo brilho dos próximos festejos em honra de S. João, patrono da freguesia, é o que desejamos.

“NENETTE”

Uma Amiga do seu Carro

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASSAGENS PARA ÁFRICA

Para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique, em 1.^o 2.^o e 3.^o classes

Embarque imediato com e sem carta de chamada

Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.^o 2.^o e Avião, ao preço das Companhias

Passaportes ordinários - Vistos Consulares

Não se tratam assuntos de emigração

Tratar com a Agência de Viagens

JAI ME PAULO

Telefone N.º 4

ANADIA

Com vista aos C. T. T.

Alargamento do giro postal na Vila

Ficámos surpreendidos, há dias, quando tivemos conhecimento de que a zona da Escola Primária Masculina da sede do concelho está fora do giro postal da vila.

Um aviso telefónico, por exemplo, só por especial deferência de quem tem a carga o serviço da sua entrega é ali levado!

Não faz sentido que assim aconteça. E agora, que vai ser inaugurado o edificio da Escola Secundária Municipal, ampliando a importância daquela área da nossa terra, parece-nos altura própria para pedirmos a quem de direito as providências que se impõem.

Aqui fica, pois, o nosso pedido para que a zona citada — Casa do Povo, Escola Secundária e Escola Primária Masculina — seja incluída num dos giros locais e passe a beneficiar das regalias a que, como bairro da vila (que é), tem direito.

Caminho Municipal de

Pinheiro Bordalo à Ponte

da Bairrada

O Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, recentemente, pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, à Câmara Municipal de Pedrógão Grande, a participação de \$10.500,00, destinada à construção do *caminho municipal do lugar de Pinheiro Bordalo à Ponte da Bairrada, passando pela Graça* — 4.^a fase.

Exames de Regentes para Postos Escolares

Em cumprimento do que foi determinado por S. Ex.^o o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, informa-se de que haverá exames de candidatos à regência de postos escolares no mês de Janeiro próximo, nos distritos escolares onde se considerarem necessários.

A documentação deverá ser entregue nas Secretarias das Direcções dos Distritos Escolares de 24 de Dezembro a 3 de Janeiro, e as provas iniciar-se-ão no dia 7 de Janeiro.

Não serão admitidos a exame os candidatos que hajam sido reprovados há menos de seis meses a contar do dia em que tiveram conhecimento do resultado do exame até ao dia do início das provas, e ainda os que não comprovarem residir há mais de seis meses no Distrito onde os exames se realizam.

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas ecolhoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

Agente depositário da CIMIANTO

— Tubos e acessórios para água, com e sem pressão. Reservatórios. Telha ondulada e lisa. —

== Sempre grande sortido ==

«ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de

Seguros

FILIAL EM GABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos Telef. 81

CASAS

Boas Casas de habitação, em Aldeia de Ana de Avis, arrendamento.

Informa-se nesta redacção.

Visado pela Comissão de Censura

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Saeavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,35	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Saeavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARRERA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	18,05	—
Bolo	5,55	—	Bolo	—	17,50

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARRERA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Ansião



Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «GIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe.

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera
Telefone 60

Figueiró dos Vinhos
Telefone 41

Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FABRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

ALVAIÁZERE

Pela Associação de Bombeiros

Pela Direcção desta colectividade, acabam de ser organizadas e expostas para apreciação do público as contas resultantes das festas que promoveu em 25 e 26 de Setembro do ano corrente, com vista à consolidação de fundos «*Pró-Sede*».

Trata-se de um desenvolvido documento, através do qual se procurou dar um resultado tanto quanto possível exacto do movimento alcançado, mormente na parte respeitante a cada uma das várias comissões que intervieram nos referidos festejos, sem que, porém, independentemente disso, deixe de apresentar o movimento por rubricas convenientes, com vista a poder fazer-se um juízo claro daquelas que mais oneraram a respectiva organização, ou daquelas que, de uma maneira geral, mais importa conhecer.

«*O Norte do Distrito*», na impossibilidade de as publicar na íntegra, pormenor que, aliás, se nos afigurava conveniente, publicará o respectivo balancete final no próximo número.

O saldo líquido apurado foi de 11.267\$00, devendo salientar-se ser esta a primeira festa levada a efeito pela Associação de Bombeiros, cujo saldo final é sensivelmente igual às importâncias ofertadas em dinheiro que, deste modo, felizmente, entraram livres nos cofres da colectividade.

Por esta Associação, acabam, também, de ser distribuídas, pelos seus associados, convocatórias para a reunião da Assembleia-Geral ordinária a efectuar no próximo dia 14 do corrente, a fim de, em harmonia com os seus Estatutos, se proceder à eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1955.

Tratando-se de assunto que na terra pouco poderá representar, dado o meio limitado a que respeita, a eleição dos corpos gerentes da Associação de Bombeiros tem, contudo, para esta colectividade, uma importância vital, pois que, de uma escolha acertada dos responsáveis pelos destinos da colectividade e do interesse que a estes seja possível dispensar-lhe durante o ano, só a Corporação virá a lucrar e só ela aproveitará, efectivamente.

Demais, os Bombeiros de Alvaiázere, como todas as colectividades, têm os seus problemas e aspirações justas que, naturalmente, desejam ver solucionados, sempre com vista a um natural desenvolvimento e aperfeiçoamento dos seus serviços.

Por ora, a aspiração máxima, de todos conhecida, é a construção da sua casa onde, embora modestamente, possam ser instalados os seus serviços e ahi reunir o seu já vasto material, presentemente disperso por dependências várias.

Felizmente que o assunto se encontra em bom caminho, sendo a esperança da sua Direcção que o problema da Sede não tardará, relativamente, a ser resolvido.

Da lista apresentada verifica-se que poucas alterações existem em relação aos elementos em exercício no presente ano. A seguir se descreve como foi organizada, apenas dependendo a eleição de todos os indicados de qualquer outra lista que possa vir a ser, também, apre-

sentada, facto que, em alguns anos, já se verificou.

Assembleia-Geral

Presidente - Dr. Acúrcio Lopes; *1.º Secretário* - Mário Nunes Sério; *2.º Secretário* - Francisco dos Santos Almeida; *Suplente* - Viriato Rosa.

Direcção

Presidente - Manuel Simões Cardo; *Tesoureiro* - Augusto Ferreira; *1.º Secretário* - José Marques Henriques de Freitas; *2.º Secretário* - José Nunes Marques; *Vogal* - Arlindo Alves de Freitas; *Suplentes* - Adriano Rodrigues da Silva, António Lourenço.

Conselho Fiscal

Presidente - Dr. José Estêvão Baptista Serpa e Oliveira; *Secretário* - António das Neves Henriques; *Relator* - José Alves de Freitas; *Suplente* - Joaquim Cerveira da Cunha.

Comissão encarregada da Secção Recreativa

Presidente - Adriano Rodrigues da Silva; *Tesoureiro* - José Alves de Freitas; *Secretário* - Júlio Godinho da Silva.

Câmara Municipal

Sob a presidência do Sr. José Augusto Martins Rangel, ilustre presidente da Câmara Municipal deste concelho, reuniu, no passado dia 25 de Novembro, pelas 14 horas, o novo Conselho Municipal, a fim de eleger a vereação da Câmara para o quadriénio 1955-58.

Depois de se ter procedido à respectiva eleição, a nova Câmara ficou composta pelos vereadores efectivos, Srs. Mateus Pereira dos Reis e Manuel Simões Cardo e, ainda, como substitutos, os Srs. Francisco dos Santos Almeida e Joaquim Marques Simões.

Verificou-se, assim, o afastamento do vogal efectivo Sr. José Rafael de Azevedo e Freitas que, depois de durante largos anos ter feito parte da Câmara Municipal, de que chegou a ser Presidente, se vê obrigado a abandonar o cargo que vinha desempenhando, devido à sua idade e ao seu precário estado de saúde.

Por outro lado, é de salientar ter passado de substituto a vereador efectivo o Sr. Manuel Simões Cardo que de há anos se vinha já dedicando aos interesses locais, tendo desenvolvido uma notável acção durante a sua permanência na presidência da Junta de Freguesia de Alvaiázere.

A sua escolha para vereador efectivo foi sobremaneira acertada, pois que ao Sr. Manuel Simões Cardo é reconhecido um espírito de iniciativa que não poderá ser contestado; facto que, só por si, justifica a sua permanência na Câmara Municipal onde, com os restantes elementos que têm à sua responsabilidade os destinos do Município, procurará certamente, desempenhar um bom lugar, compartilhando na resolução de problemas pendentes. C.

José João Nunes

Depois dum período de férias passado no lugar de Alardo, do vizinho concelho de Pedrógão Grande, retirou para Moçambique, onde é considerado funcionário na Câmara Municipal da cidade da Beira, no dia 30 do mês findo e a bordo do paquete «*Império*», o nosso prezado amigo e assinante, Sr. José João Nunes.

Bom viagem e que seja muito feliz, são os votos que formulamos.

DE ANSIÃO

Eleição e posse da vereação da Câmara Municipal

No passado dia 25 de Novembro foi eleita a nova vereação da Câmara Municipal de Ansião para o quadriénio de 1955-1958.

O Conselho Municipal elegu a lista única proposta pela Comissão Concelhia da União Nacional.

O Conselho Municipal está constituído por dez indivíduos, os Senhores:

Dr. Manuel Augusto Fernandes Medeiros - Avelar; Francisco Caetano da Silva - Chão de Couce; João Fernandes - Pousaflores; e Manuel Caetano - Santiago da Guarda, como representantes das Juntas de Freguesia; Albertino Maria Coutinho - Ansião, como representante das Misericórdias; Dr. Joaquim Aires Buraca - Ansião como representante das Ordens; António Albuquerque e Francisco Veríssimo - Avelar, como representantes do Sindicato da Indústria de Lanifícios; Joaquim Carvalho Moreira de Sousa - Avelar - como representante do Grémio da Lavoura; e Dr. Alberto Simões da Costa Rego - Chão de Couce - como um dos maiores contribuintes da Contribuição Industrial-Grupo C.

Vereação

Os vereadores eleitos foram os senhores:

Efectivos:

Adriano de Carvalho - Ansião; Alfredo Caetano da Silva - Pousaflores; Armando Duarte Moreira - Avelar; Virgílio Paulo Ramalho - Alvorge.

Substitutos:

Adriano Marques - Pousaflores; Alfredo Gonçalves - Ansião; António Prudente de Oliveira - Ansião; Manuel Gomes da Silva - Chão de Couce.

Todos os vereadores, efectivos e substitutos, foram eleitos por unanimidade, excepto o Senhor António Prudente de Oliveira - Ansião, que foi eleito por menos dois votos.

Dos vereadores efectivos, foram reconduzidos os senhores Alfredo Caetano da Silva e Armando Duarte Moreira, e foram nomeados, em substituição dos senhores António Prudente de Oliveira e Fernando José da Silva, os senhores Adriano de Carvalho e Virgílio Paulo Ramalho.

Em conformidade com o Código Administrativo, no dia 5 do corrente, o senhor Presidente da Câmara verificou os poderes e deu posse aos novos vereadores efectivos e substitutos.

Seguidamente à verificação de poderes e posse, procedeu-se à eleição do Procurador da Câmara ao Conselho Provincial, tendo sido nomeado o Presidente da Câmara Municipal, senhor professor Elísio Mendes de Oliveira.

Comandante-Geral da

Legião Portuguesa

Por alma de Sua Ex.^a o Senhor General Almeida Topinho, grande figura de portugueses e de militar que, como seu Comandante-Geral, serviu com grande zelo a Legião Portuguesa e a quem esta patriótica organização fica devendo notável revigoreamento, foi celebrada, na igreja matriz desta vila, missa do 7.º dia, no passado dia 14 de Novembro.

Esta missa foi mandada celebrar pelos legionários do Núcleo n.º 15 de Ansião da Legião Portuguesa, e a ela assistiram todos os legionários, individualidades e muito povo. - C.

Pedrógão Grande

Conselho Municipal

Sob a presidência do Sr. Dr. Farinha, reuniu, no dia 25 do mês findo, no salão nobre dos Paços do Concelho, o Conselho Municipal, para efeito de verificação de poderes e eleição dos vogais da Câmara Municipal, que hão de servir durante o quadriénio de 1955 1958.

O Conselho Municipal ficou constituído pelos srs. Dr. António Montarroyo Farinha-presidente, António Lopes da Costa e Amândio Duarte Canelas, respectivamente representantes da Junta de Freguesia de Vila Facaia e da Misericórdia - vogais - secretários, José d'Oliveira David e João Alves de A. Gouveia, representantes das Juntas de Freguesia da Graça e de Pedrógão Grande, António D. Carvalho Martins - pelo Grémio do Comércio, Albino Pereira, pelo Grémio dos Motoristas, Marcelo Fernandes Baptista pela Casa do Povo e Manuel Dias das Neves pelo Grémio da Lavoura.

Procedeu-se, em seguida, por escrutínio secreto, à eleição dos vogais da Câmara Municipal, tendo sido eleitos para efectivos os srs. Afonso Lopes da Costa e António Mendes, e para substitutos - os srs. António Correia Serra e Damião David Campos.

Em seguida o sr. Presidente enunciou, em resenha, algumas das resoluções mais importantes tomadas pelo Conselho Municipal cessante, durante o quadriénio findo, pondo em foco a leal colaboração que o Conselho sempre lhe dispensou, em todas as emergências, merecendo-lhe registo especial o operante apoio dos antigos vogais; e aos vogais que pela primeira vez tomavam posse, pedia o seu indispensável apoio, pois, que só com a conjugação de esforços e do trabalho bem concatenado, era possível dar plena realização aos múltiplos problemas que presentemente assobrem o nosso concelho e para os quais se permitia pedir a melhor das atenções de todos os munícipes.

Os vogais srs. João Gouveia, Lopes da Costa e Carvalho Martins, em palavras amistosas e de

franca aprovação à política de melhoramentos seguida, manifestaram o seu incondicional apoio à obra que vem sendo realizada pela Câmara Municipal, frisando o vogal sr. L. da Costa, com cópia de argumentos, que só pela continuidade administrativa tem sido possível dar efectivação a obras de tão grande alcance económico e social, como aquelas que a Câmara da presidência do sr. Dr. Farinha tem levado a cabo e presentemente traz em curso, num esforço meritório e hercúleo, único nos anais do nosso município, e que ficam a marcar, através dos tempos, uma das épocas de maior esplendor, em todos os sectores da vida económica e social do País - a época de Salazar.

Pousada

Trabalha-se activamente por que seja criada uma *Pousada* ou *Estalagem*, com o patrocínio do Secretariado de Propaganda Nacional, nesta ridente Vila, - que se recomenda e justifica, pois, infelizmente esta Vila não possui uma Pensão com as comodidades indispensáveis para bem servir os turistas menos exigentes, - isto sem desprimor, de qualquer espécie, para as pensões que actualmente servem a Vila.

Para isso pensou-se em adquirir um imóvel, que fica situado em frente à Devesa, composta dum palacete, com todas as condições para uma boa *Pousada*, e em óptimo estado de conservação, um parque e um jardim, com muita água, e ainda com uma cerca anexa, com olival, de relativo valor.

É de facto uma vivenda agradável e indiscutivelmente super indicada para nela ser instalada uma *Pousada*, com as necessárias condições para receber os inúmeros visitantes, que dia a dia nos visitam, num crescendo digno de nota, para admirar a *Barragem do Cabril*, única talvez da Península, pela sua grandiosidade, a que não é estranha a vista empolgante, verdadeiramente alpina, do Cabril, no fundo do qual corre, em leito pedregoso, o Zêzere sussurrante, de tão famosas tradições.

Sabemos que o sr. Presidente da Câmara está empenhadíssimo na aquisição daquela formosa e rica *vivenda*, que mesmo a não poder ser adquirida para o fim especial de *Pousada*, o que seria o ideal, - tem, porém, condições recomendáveis para nela serem instalados alguns serviços administrativos, como por exemplo a Secção de Finanças e a respectiva Tesouraria, que actualmente se acham péssimamente instaladas, no rés-do-chão dos Paços do Concelho, onde não só a falta de luz, nestes dias nevotos de Inverno, se faz grandemente sentir, como também se nota um grau excessivo de humidade regelante, de que o nosso velho amigo H. Pires de há muito se vem queixando com larga soma... de defluxos.

Aguardamos, pois, serenamente as démarches em curso, afim de se resolver a aquisição do referido imóvel - cuja resolução está em boas mãos. E não tenhamos dúvida que este momentoso assunto, que vem preocupando todos os pedroguenses, se há-de resolver com honra para o concelho.

"NENETTE"

Uma Criada ao seu serviço

CASTANHEIRA DE PÊRA

Aos C. T. T.

Chamamos a atenção da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones para a deficiência que há em ouvir telefonia nesta vila, a partir das 18 horas.

Julgamos que o motivo que origina tais ruídos é a falta de filtros, nos motores eléctricos e lâmpadas fluorescentes, que existem em grande número nesta região.

Pedimos providências, e que as mesmas sejam tomadas com a possível brevidade.

Estrada da Lousã

Tivemos conhecimento de que a Junta Autónoma de Estradas do Distrito de Coimbra vai proceder ao alcatroamento da estrada que vem da Lousã à divisória do nosso Distrito.

Será, sem dúvida, um valioso melhoramento para o nosso meio, mas que se tornaria mais completo, se a Direcção de Estradas do nosso lado completasse os poucos quilómetros que ficam para nos ligar, e que lhe dizem respeito.

Assim os esperamos. C.